



**“Coleção flores:  
Histórias que florescem lições”**

**Livro 3  
PITAYA – A luz que floresce na  
noite**

Autor: Meselmias Oliveira de Carvalho

Ilustrações: Inteligência Artificial





## Capítulo 1 — As sementes que brilharam

O corredor ainda tinha cheiro de pétalas secas.

O buquê de rosas, agora mais pálido, guardava o perfume de lembranças que não se apagam. Sobre a mesa, a cesta vazia de frutas parecia descansar depois da surpresa do dia anterior.

Helena entrou junto com o Sr. Pedro, trazendo um caderno novo — de capa

azul-escura com pequenos pontinhos prateados que pareciam estrelas.

— Nosso **Diário do Jardim Noturno** — anunciou, piscando para a turma. — Aqui vamos registrar tudo o que descobirmos sobre uma flor muito especial: a **pitaia**.

Ela abriu o caderno e, antes de começar, explicou:

— “Pitaya” vem do idioma **taíno**, de povos muito antigos do Caribe. Significa **fruta escamosa**, por causa da casca que parece coberta de pequenas escamas. Com o tempo, o nome chegou ao Brasil e virou **pitaia**, com “i”, do jeitinho que a gente fala por aqui. — sorriu. — Mas, independentemente do nome, a beleza continua a mesma.

O menino do buquê levantou a mão, com o brilho curioso de sempre: — A flor dela abre mesmo à noite, professora?

— Abre, sim — respondeu o Sr. Pedro, aproximando-se devagar, como quem não quer assustar o vento. — Algumas belezas preferem o silêncio para nascer. A **pitaia** é dessas.

As crianças cercaram a mesa. Helena abriu uma caixinha e despejou no centro um pequeno tesouro: sementinhas pretas, tão miúdas que pareciam estrelas caídas do céu da capa do diário. A turma fez um “oh” baixinho, o tipo de som que acende ideias.

— Ontem a gente provou a fruta — disse uma aluna. — E se a gente plantar essas sementes?

— Vamos plantar — sorriu Helena. — E vamos fazer mais: vamos comparar dois caminhos.

Ela colocou ao lado das sementinhas três pedaços de galho verdes, na verdade três pedaços de cacto, cortados com cuidado. As crianças ficaram admiradas em saber que a pitaya era a fruta de um cacto.

— Estes são mudas de pitaia. Quando plantamos uma muda, a planta já começa mais crescida e pode dar flor e fruto mais cedo, em cerca de 12 a 18 meses. Pelas sementes, ela precisa aprender a ser adulta, então demora mais: de 3 a 5 anos para produzir. Além do que as plantas que nascem da semente podem não ter as mesmas características da planta mãe e não ser tão produtiva, já a que se tira a muda de uma planta que produz bem e como queremos que seja mantida a linhagem de uma planta de boa produção, escolhemos uma planta excelente e dela tiramos as mudas, que sairão idênticas à planta mãe.

**Caixinha — Ciência do Jardim (plantio e tempo)**

\* **Dois caminhos de plantio:**

\* **Muda (estaca)** → costuma produzir em **12–18 meses**.

**Semente** → leva **3–5 anos** para começar a dar frutos.

\* A flor da pitaia abre **à noite** e fecha **ao amanhecer**.

\* Depois que a flor é polinizada, o fruto amadurece em **~30–45 dias**.

Alguns arregalaram os olhos.  
— Tudo isso? — espantou-se a menina do lacinho amarelo.

— Demora é outra palavra para paciência — disse o Sr. Pedro. — E paciência é um tipo de força.

Eles prepararam a mesa como um pequeno laboratório de jardim. Em potes furadinhos, colocaram um substrato leve, úmido como terra de chuva. As sementinhas foram tocando a superfície com a ponta dos dedos, um grão-estrela por vez. Cada vaso recebeu uma etiqueta com a data e o nome do grupo.

— Este é o relógio devagar — explicou Helena, apontando para as sementes. Quanto às mudas, como foram cortadas hoje, vamos esperar uns três dias para cicatrizarem o corte e aí estarão prontas para ir ao canteiro principal. — Este é o relógio apressado. Vamos acompanhar os dois.

Enquanto iam para o pátio, o céu começava a mudar de cor. O sol não se escondia: se recolhia, como quem fecha um livro com cuidado. As crianças colocaram os vasinhos em uma mini estufa e ao lado, as mudas.

Passados os três dias, foram ao canteiro do projeto, pertinho do lugar onde o buquê tinha nascido de tantas histórias. A terra estava fofa; o canteiro, em silêncio.

— A pitaia gosta de subir — disse o Sr. Pedro, batendo de leve com a mão no poste que já os esperava. — Em breve, vamos montar um apoio especial no

topo, em forma de X, para segurar os ramos quando chegarem lá em cima. Hoje, amarramos só de leve, combinado?

O fitilho macio deu dois abraços em cada muda, sem apertos. Uma das crianças, com os olhos no horizonte, sussurrou:

— Parece que a planta está aprendendo a ficar de pé.

De volta à sala, Helena puxou uma atividade antes das anotações. Espalhou sobre a mesa quatro cartões com desenhos: uma mariposa, um morcego, uma abelha e um beija-flor. No quadro, escreveu:

**DIA        |        NOITE.**

— Vamos montar nosso **Mapa de Polinizadores**. Quem costuma trabalhar de dia?